

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 8 de abril de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES LULA (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à secretária estadual da Promoção da Igualdade Racial, Fabya Reis, nos termos da Resolução nº 2.002/2020, proposta por esta deputada que ora vos fala, Fátima Nunes.

Convido, então, para compor a Mesa as pessoas que estão aqui conosco neste Plenário: Sr. Deputado Federal Valmir Assunção; Sr.^a Procuradora de Justiça Márcia Regina dos Santos Virgens, que neste ato representa a procuradora-geral de Justiça do estado da Bahia, Norma Angélica Cavalcanti; o Sr. Defensor Público-Geral, Dr. Rafson Ximenes; a Sr.^a Secretária Estadual de Cultura, Arany Santana, que neste ato representa todos os secretários e secretárias de estado; o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, coronel Marchesini; o Sr. Subcomandante, coronel PM Machado, que neste ato representa o comandante-geral da Polícia Militar, coronel PM Coutinho; o Rev.^{mo} Sr. Capelão da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e reitor do Santuário da Eucaristia do Senhor, Pe. Lázaro Muniz; a Sr.^a Ebomi Nice, da Casa Branca, da Irmandade da Boa Morte e Irmandade do Rosário dos Pretos; a Sr.^a Vice-Presidenta do Conselho da Comunidade Negra, ekedi Lindinalva de Paula; a Sr.^a Coordenadora do MST, Lucineia Durães; a cacique Kandara Pataxó. (Palmas)

Quero iniciar, aqui, agradecendo a Deus por esta oportunidade, saudando a todos os companheiros e companheiras da Mesa, dizer que o Plenário ficou pequeno e a mesa, no tamanho físico, menor ainda, mas muito grande para a solenidade e para o ato que nós representamos neste Parlamento.

Solicito ao Cerimonial que conduza a esta Mesa a secretária estadual da Promoção da Igualdade, Fabya Reis, que virá acompanhada da sua querida mãe. (Palmas)

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia com a banda de música Maestro Claudionor Jerônimo Wanderley, do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado da Bahia, sob a regência do subtenente Moskalenko.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

Neste momento nós assistiremos a uma mística do MST.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Parabéns ao Movimento Sem Terra por essa grande e brilhante homenagem para a nossa querida homenageada no dia de hoje. Merece tudo isso muito e muito mais.

Agora, eu vou ler aqui a mensagem do nosso governador Rui Costa, que, por conta das atividades no interior, não pôde comparecer. Escreveu esta mensagem para você, querida Fabya Reis.

(Lê) “Nesta solenidade que homenageia a nossa Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Fabya Reis, com a maior honraria concedida pela Casa Legislativa do Estado, saúdo a companheira e parabenizo pelo reconhecimento recebido por esses anos de atuação no ambiente social e político da Bahia.

Sua luta legítima em prol da igualdade do nosso povo, com políticas públicas para negras e negros, se iniciou muito antes, em Itamaraju, sua terra natal, tendo como berço o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Sua trajetória combativa e honrada está na consolidação dos direitos da nossa gente.”

Muito obrigada, governador Rui Costa, pela sua homenagem para a nossa querida homenageada Fabya Reis.

Uma salva de palmas para o nosso governador por essa homenagem. (Palmas)

Assistiremos agora à apresentação musical do cantor e mestre de capoeira Tonho Matéria.

O Sr. Tonho Matéria: Quem souber nascer na Bahia, onde as águas de Oxalá caem sobre sua gente, a Bahia é diferente! Nela, há o céu, o sol, o ar, tudo. Tudo se harmonizou primeiro pelo fogo de nós.

Bahia, meu amor, magia, São Salvador. Bonfim para mim e para quem queira chegar para sonhar, sambar, se realizar, porque na batida do tambor direi, direi quem sou: eu sou o mel deste Brasil! Baianamente, a vida inteira nos inteira demais, nos sacode a poeira, mas capoeira é lutar para ser feliz.

Em tudo por aqui tem mais que festa, qualquer toque tem um porquê. Dia a dia de amor e resistência, a Bahia sabe parir. Mãe leiteira do Brasil, és o caminho do sol, tem tantos ninhos de sons e mil segredos no baú.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. Tonho Matéria: Parabéns, minha secretária. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada a esse grande artista Tonho Matéria, que nos saudou muito bem e à nossa convidada, a nossa homenageada Fabya Reis, que é a marca dessa canção que você muito bem proferiu com palavras e com o tom de harmonia desta nossa Bahia.

Muito obrigada.

Vou registrar as presenças.

Peço ao Cerimonial para trazer aqui a lista das secretárias, das instituições, mas já inicio aqui registrando as presenças do deputado Marcelino Galo e da deputada Olívia Santana. Quero convidá-la a ficar sentada aqui, à mesa, enquanto eu faço o meu pronunciamento, deputada Olívia Santana. (Palmas)

Deputado Rosemberg Pinto, obrigada pela presença também.

Registro a presença da reitora Adriana Marmori, da Uneb; do reitor João Carlos Salles, da Ufba; da secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira; da secretária estadual da Saúde, Adélia Pinheiro; da secretária estadual de Ciência e Tecnologia em exercício, Mara Souza; e deputado... Já registrei.

Agora vou fazer o pronunciamento.

Enquanto isso, convidei, e já chegou aqui, a deputada Olívia Santana.

(A deputada Olívia Santana assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Bom dia a todos e todas.

Quero, aqui, saudar todos os presentes nesta sessão, a nossa homenageada, e passar de imediato a palavra para a autora desse requerimento tão importante, que homenageia e entrega a Medalha Dois de Julho à secretária estadual da Promoção da Igualdade Racial, Fabya Reis, nos termos da Resolução nº 2.002/2020, proposta pela nossa querida deputada Fátima Nunes, também membro da Comissão dos Direitos da Mulher desta Casa.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Bom dia a todos e a todas.

É um dia de muita emoção, e a gente, em primeiro lugar, agradece ao nosso bom Deus por todas as vidas presentes aqui, porque esta Casa passou 2 anos sem a movimentação diária que a gente sempre teve por conta desta pandemia louca que afetou a humanidade nesses 2 anos.

E hoje, se eu não me engano, é o segundo dia de sessão especial. E esta sessão, que seria no mês de março, passou a ser em abril. Mas que bom, no Abril Vermelho, abril de lutas, abril de resistência, no abril que marca a nossa esperança de voltar o nosso Brasil aos trilhos do desenvolvimento e de ser feliz mais uma vez.

Então, o tempo chegou na hora certa ou a hora certa chegou no tempo certo.

Então, eu quero saudar a todas as autoridades na Mesa, iniciando pela nossa homenageada, a secretária Fabya Reis, agradecendo pela presença à nossa querida, Olívia Santana, que me substitui nesse momento, aqui, na presidência da Mesa, saudar a secretária Arany e, em sua pessoa, todas as secretárias.

Eu disse que na composição o espaço ficou pequeno fisicamente, mas a grandeza se estende por todo Plenário, pela grandeza deste dia. Portanto, sintam-se todas nessa mesa estendida da fé, da alegria, do entendimento e da busca constante da promoção da igualdade que este país tanto precisa.

E ao ouvir os nossos artistas, e ao ouvir a mística do nosso MST, que revela o nosso compromisso, deste Parlamento, deste dia, que não é apenas, somente, a celebração, o que já é por si muito grandioso, mas é a marca do nosso caminho, da nossa esperança de que a gente possa um dia ter, de fato, este Brasil justo, igual, solidário e fraterno.

E a alegria de hoje, expressa também numa das canções, que foi a mais forte da campanha do presidente Lula, só sabe quem sente.

Então, para muitos pode até não ser tanta grandeza, mas para nós da resistência, da luta, de toda a Bahia, de todas as cores, de todas as crenças, de todas as formas de viver, é um sentimento muito forte de que é possível a gente celebrar todos os dias salas cheias, salas alegres, salas felizes, de homens e de mulheres que constroem esta Bahia, este nosso grande pedaço de Brasil.

Aqui tem gente de toda a Bahia, minha cara secretária Fabya Reis. Tem representante dos quilombolas do Semiárido Nordeste II, nossa querida Ceixa lá no cantinho. E quando eu a convidei, ela disse assim: “Mas tia, tem tanta gente aí.” E eu disse: “Mas o seu pedaço é o seu lugar, ninguém tira, não pode faltar.” E ela veio. Contou com o apoio do nosso secretário de Governo; lá, de Binho, nosso querido Binho de Alfredo, que é o nosso prefeito do Partido dos Trabalhadores, que dá o maior apoio para essa nossa luta de resistência, de promoção da igualdade.

Mas eu vou continuar a saudação à Mesa porque eu vou me empolgando aqui e, de repente, não falo nem o que está aqui no ritual.

Saudar o nosso deputado federal Valmir Assunção, esse “negão” querido da nossa Bahia. Muito obrigada pela presença; nossa procuradora de Justiça Márcia Regina dos Santos, representando o procurador-geral de Justiça... a procuradora-geral de Justiça, nossa querida Norma Angélica Cavalcanti; saudar o nosso defensor público, Dr. Rafson Ximenes; saudar nossa secretária de Cultura, Arany, que já falei que representa todas as secretárias e secretários do governo; saudar o nosso comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, coronel Marchesini; e saudar em sua pessoa todos que apresentaram para nós a música, a canção forte que marca a nossa história, o Hino ao Dois de Julho. Muito obrigada a todos que compõem esta banda; saudar o Rev.^{mo} Sr. Capelão da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, reitor do Santuário da Eucaristia do Senhor, Pe. Lázaro Muniz; saudar a Ebomi Nice, da Casa Branca, da Irmandade da Boa Morte e Irmandade do Rosário dos Pretos; saudar a Sr.^a Vice-Presidenta do Conselho da Comunidade Negra, ekedi Lindinalva de Paula; saudar a coordenadora do MST, Lucineia Durães; saudar a cacique Kandara Pataxó; saudar a nossa homenageada, que eu comecei a saudação à Mesa exatamente por ela.

Mas voltando aos agradecimentos, agradecer primeiro ao nosso bom Deus por ter permitido a gente continuar com vida e com vontade de viver, com essa alegria de estarmos aqui. Agradecer também às nossas assessorias, do meu mandato e da Sepromi, que trabalharam insistentemente para estarmos aqui, e às nossas queridas amigas do Cerimonial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, que, numa

boa harmonia e num bom casamento de ideias, compuseram todo o trabalho para este dia de hoje aqui.

Às vezes, a emoção, assim, bate forte, mas a gente vai controlando.

Senhores e senhoras na Mesa desta sessão especial, (lê) “agradeço a Deus pelo dia no qual o universo combinou de conspirar a nosso favor, porque enquanto as mulheres se movimentam, como já dizia Angela Davis, o mundo caminha junto.

No Brasil, o nosso mestre Gilberto Gil tomou posse na Academia Brasileira de Letras, e aqui, na Bahia, a companheira Fabya Reis recebe a Comenda Dois de Julho.

Enquanto uma mulher da roça, do interior da Bahia, na condição de deputada estadual, na condição de representante da Comissão da Promoção da Igualdade Racial desta Casa Legislativa, tive a honra de propor a Comenda Dois de Julho, e agradeço, aqui, a todos os pares que aprovaram esta proposta para que hoje nós, baianos, pudéssemos entregar a esta mulher militante em defesa da terra produtiva, uma mulher ativista do MST, uma cientista social, doutora e pós-doutora, que levou para as universidades os valores do seu povo.”

É com esta alegria e é com este sentimento que a gente se reúne aqui para entregar esta medalha, esta honraria para a nossa querida Fabya Reis.

Como já expressaram as nossas amigas do MST, ela, que (Lê) “é natural de Itamaraju, do Extremo Sul da Bahia, iniciou sua vida pública aos 17 anos no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Aos 19 anos, mudou-se para Itabuna para assumir a Secretaria da Regional Sul do Movimento. Em 1997, foi transferida para Salvador para assumir a coordenação da Secretaria Estadual do MST, onde se integrou na organização de projetos para os assentamentos e para os acampamentos da reforma agrária; atuou em várias frentes da organização e mobilizações dos encontros, das marchas, dos cursos de formação, de atividades com mulheres, a exemplo do acampamento de mulheres trabalhadoras rurais, em 12 edições, com diálogo com as universidades e os movimentos sociais.

Na formação acadêmica, graduou-se em Administração, focando nas dinâmicas das organizações da sociedade civil, do associativismo e do cooperativismo. Possui mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na mesma instituição de ensino, tomou-se doutora em Ciências Sociais, no ano de 2012, e, em 2014, concluiu o pós-doutorado.

Fabya Reis foi professora convidada do Programa de Pós-graduação em Gestão Social do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia, em 2015. No âmbito da gestão pública, passou pelas Secretarias Estaduais de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes) e de Políticas para as Mulheres (SPM). Em 2015, esteve à frente da Coordenação Executiva de Povos e Comunidades Tradicionais. Assumiu, em 2016, a titularidade da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) e tem trabalhado para consolidar direitos da população negra, dos povos e comunidades tradicionais, além de fortalecer as políticas de enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa.

Está presidente do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) e do Conselho para Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais da Bahia (CESPCT). Atua principalmente nos seguintes temas: gestão pública; aprofundamento para as ações de combate ao racismo e intolerância religiosa; políticas públicas para os povos e comunidades tradicionais; prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres; áreas de promoção de autonomia das mulheres; direitos humanos; garantia de direitos e cidadania à população LGBTQIA+.

No âmbito internacional, foi conferencista na III Conferência Euroamericana de Direitos Humanos, em outubro de 2021 na Universidade Coimbra, Portugal; palestrante no Seminário ‘Gestão de Políticas Públicas para Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros’, na Universidade de Harvard, Boston, EUA, no período de 16 de novembro a 18 de dezembro de 2020; conferencista no XXIX Congresso ALAS Chile, em setembro de 2013; e bem como na Conferência Internacional de Mulheres em Estocolmo, na Suécia, em outubro de 2009. Recebeu, ainda, no Estado da Bahia, as seguintes honrarias: A Medalha Zumbi dos Palmares, oferecida pela Câmara Municipal do Salvador no ano de 2017; a Medalha do Mérito Policial, oferecida pela Polícia Militar da Bahia, em abril de 2017 e 2022; Homenagem da Comissão dos Direitos da Mulher, da Assembleia Legislativa da Bahia, em 2018; Homenagem recebida pelo Bembé do Mercado, em 2018, em Santo Amaro da Purificação; Homenagem recebida pela Câmara de Vereadores de Cruz das Almas em 2019, dentre outras homenagens honrosas.”

Estas são as palavras desse valioso currículo.

Mas eu digo que toda palavra, para uma grande mulher, é pequena, porque, na verdade, Fabya Reis é uma de nós. Isso me dizia, há pouco, a nossa querida secretária Arany.

Ela representa o nosso existir e o nosso resistir e o nosso jeito feminino e feminista de propor, todos os dias e em todos os espaços em que estamos, novas formas de viver, agir, trabalhar e participar, sempre, com aquele desejo de que o nosso mundo seja, de fato, redondo e seja, de fato, de oportunidades para a vida digna de amor e de felicidades para todos e para todas. (Palmas)

Desejo um grande dia para nós que fizemos a escolha. Nós vivemos de escolhas. Hoje, a gente escolheu estar ao lado da secretária da mulher, Fabya Reis, para entregar e receber esta medalha,

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputada Fátima.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Deputada Fátima Nunes, quero parabenizá-la, mais uma vez, por esta iniciativa de fazer a entrega da medalha Dois de Julho, a medalha da liberdade, a medalha da independência, a medalha que

simboliza a autonomia de um povo, pois, com certeza, a secretaria da Reparação é uma secretaria que tem esta vocação de promover a autonomia da população negra, a valorização, a afirmação.

Dr.^a Márcia Virgens, a senhora, no Ministério Público, deixou um legado tão importante para esta luta no campo da promoção dos direitos humanos. Quando eu vejo a Dr.^a Neuza, neste Plenário, Fabya, te reverenciando, trazendo o melhor dela para nós (palmas), eu não tenho nenhuma dúvida de que esta manhã de sexta-feira é carregada de muito simbolismo e de muita energia positiva. Dr.^a Neuza tem uma trajetória magistral e fantástica em favor da afirmação do povo negro do nosso estado.

Portanto, eu quero, em nome dela, em nome da nossa matriarca Ebomi Nice, secretária Arany Santana, dizer que nós vamos sair daqui muito maiores do que nós entramos, porque, com certeza, a imagem deste Plenário, com toda esta força, esta reverência da nossa ancestralidade, meu querido Vilson, é algo que nos alimenta, mãe Mara, e todas e todos que estão presentes neste momento.

Portanto, para mim, foi uma honra presidir esta sessão durante os 10 ou 15 minutos.

Mas quero dizer que esta é uma sessão histórica. Esta sexta-feira de Oxalá (palmas) está carregada de paz, força e muita dignidade do nosso povo negro (palmas) que sairá daqui com a tarefa, nossa deputada Fátima, que fala que ela é do Sertão ao Litoral e o Sertão ao Litoral vai se levantar junto com Fabya Reis, com Fátima, com todas e todos nós para mudar o Brasil e botar o cabrunco para correr! Hoje é dia de Oxalá! (Palmas) Com certeza, os orixás estão aqui nos dando energia para muitas mudanças neste país.

Obrigada.

Passo, agora, a presidência desta sessão, novamente, para a deputada Fátima.

(A deputada Fátima Nunes Lula assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Continuamos, aqui, na nossa emoção forte, aguardando a entrega da medalha.

Vamos registrar a presença da nossa querida Lucinha (palmas), Vera Lúcia Barbosa, ex-secretária também de políticas para as mulheres. Obrigada, minha querida. Já está no seu lugar aí, viu? Registro as presenças de Juciarina Barbosa Batista, vice-prefeita de Camamu. Obrigada pela presença. Registro as presenças de Laina Crisóstomo (palmas), vereadora, nossa vereadora do mandato das Pretas por Salvador; secretário da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Econômico e Social, Carlos Martins (palmas); Mateus Aleluia (palmas), cantor e compositor; Renata Dias (palmas), diretora-geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Muito obrigada a todos pelas suas presenças.

Vamos assistir, agora, à apresentação do vídeo sobre os depoimentos para a nossa homenageada.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Neste momento, convidamos o antropólogo, babalorixá e professor Vilson Caetano, do Ilê Oba L'Okê, para prestar a sua homenagem à nossa homenageada Fabya Reis.

Convido, também, o deputado Marcelino Galo para, logo após a homenagem, proferir suas palavras.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o deputado Marcelino Galo. (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Bom dia a todos, a todas e a “todes”.

Gostaria de cumprimentar, reverenciar e celebrar este grande dia de uma grande homenagem à nossa companheira Fabya.

Eu queria iniciar cumprimentando a deputada Fátima Nunes, que teve esta bela e nobre iniciativa. Ao mesmo tempo, agradeço a ela, também, a quebra do protocolo, porque, em uma sessão como esta, é a própria proponente quem conduz os trabalhos e fala junto aos convidados. Então, muito obrigado, Fátima.

E eu me sinto honrado em poder participar deste evento, porque eu conheci Fabya após a adolescência, melhor, eu a conheci no movimento de luta pela terra, ali, fazendo ocupação de terra, fazendo programas. O Pronera foi feito junto com Fabya, assim como vários outros programas da reforma agrária e para a agricultura familiar. Então, falar de Fabya é falar de uma história em comum, falar de um legado construído em comum, e chegar a este momento da história do Brasil. E, aqui na Bahia, Fabya, nós tivemos essa oportunidade.

Cumprimento o nosso companheiro Valmir Assunção e todos os presentes à Mesa, a nossa secretária Arany, sorrindo com seus olhos bonitos e todos vocês. Digo isso porque, na Bahia, nós fizemos o maior programa de reforma agrária no Brasil. Isso foi no início do governo Lula. Então, foi muito intensa a luta.

Hoje, participamos desta merecida homenagem àquela que vem da luta pela terra. E a luta pela terra, ela não é só da terra, ela dá este fruto que é ter uma intelectual hoje, uma mulher com a capacidade de pensar a sua realidade, de ser secretária da melhor qualidade.

E de onde vem Fabya? Vem dessa luta, filha de trabalhadores rurais, educada, formada na luta, que teve essa oportunidade. Então, o que falta à juventude brasileira, o que falta ao povo brasileiro é oportunidade. Então, de onde surge Fabya? Da luta e dessa oportunidade para dizer ao povo brasileiro que vamos dar oportunidade à nossa juventude, vamos lutar de forma radical para acabar, de uma vez por todas, neste país, com o extermínio da juventude negra. Digo isso porque se pode dizer que Fábria escapou, porque muitos tombaram nessa luta.

Então, hoje, se vive a realidade cruel deste país. Aniquilaram-se a reforma agrária e todos os programas sociais. A sociedade precisa reagir. Reagir! Neste momento de eleição, não basta só a mobilização eleitoral. Essa gente é muito perigosa! O fascismo ronda este país. Vai ser mais do que uma luta eleitoral, mas

uma luta contra este projeto que está destruindo este país e acabando com a classe trabalhadora, com o povo, fazendo as contrarreformas que prejudicam muito e acabam com o nosso povo.

Então, é muito bom celebrar aquela que vem dessa luta, aquela que tem uma história contribuindo com isso e que tem muito a fazer, porque ainda é muito jovem. Parabéns, Fabya!

Muito obrigado, Fátima Nunes, por fazer esta homenagem por todos nós, porque, aqui, foi aprovada por unanimidade.

Reforma agrária! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, deputado Marcelino.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Às vezes, a gente tem que quebrar o protocolo mesmo, porque a Casa é ampla e possui 63 parlamentares aqui. Nós aprovamos. Então, este é um dia nosso, é um dia de nossa movimentação.

Registro as presenças da deputada Maria del Carmen, aqui, conosco; e a vereadora de Salvador, Maria Marighella. Eu saudei a secretária Julieta Palmeira logo no início; mas, agora, eu a estou vendo, ali, sentada na primeira fila. Muito obrigada pela sua presença. (Palmas) Obrigada, querida.

Bem, é assim, quer dizer, em uma sessão especial de entrega de medalhas, geralmente, só falam o proponente da sessão e o homenageado. Mas tem dias que não dá para ser assim. Então, a gente não consegue fazer uma sessão tão grandiosa deixando pessoas que vieram aqui sem dar uma palavrinha, dar aquele abraço, sem dizer alguma coisa de tão grandioso.

Por isso, eu vou dar 2 minutos para as pessoas que estão aqui inscritas. Certamente, foi uma labuta, aí, pra vocês chegarem a essa conclusão. Deputada Maria del Carmen, eu já saudei. Se ela quiser um tempinho daqui a pouco, darei, também, a palavra para ela. Estou olhando aqui. Daqui a pouco eu vejo.

Vou passar a palavra para Lucineia Durães, representando o MST, que, naturalmente, fala forte, fala firme. Com poucas palavras, ela diz muita coisa, muita coisa. Há o padre Lázaro depois. Vá se prevenindo aí.

A Sr.^a LUCINEIA DURÃES: Muito bom dia a todos, a todas e a “todes”.

Gostaria de pedir licença para saudar a Mesa na pessoa da nossa presidenta da Mesa, a nossa deputada Fátima. Saúdo a nossa homenageada e minha companheira de lutas e labutas, Fabya Reis; o meu companheiro de marcha, o deputado federal Valmir Assunção.

Aqui, gostaria de dizer a vocês da alegria e da emoção por estar neste lugar: a tribuna do povo da Bahia. Mas, para mim, mulher preta da roça, assim como Fabya, não é um lugar habitual, não é um lugar de costume.

Por isso, Diva, uma poetisa sem-terra, nos escreveu que necessitamos de um tempo em que plantemos ideias, que pratiquemos ações transformadoras, que provoquemos desejos destemidos e, principalmente, não aceitemos mais, não aceitemos mais as faces da mesma dor, não aceitemos mais a morte da sensibilidade, não aceitemos mais a concentração dos direitos, não aceitemos mais, não aceitemos mais o não tempo para o amor e não aceitemos mais a prisão da liberdade...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e não aceitando mais o não tempo para o amor, viemos de lá, das estradas estreitas, onde passamos pelos rios, pelos caminhos esburacados que davam aos barracos de lona, veio ela, Fabya Reis, educada por D. Maria e Zé Pedro, e entregue para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Com tantas jovens e com tantos jovens, ao longo de 34 anos que este movimento vem trilhando os caminhos da luta no estado da Bahia.

E, nesse caminho que leva aos barracos de lona, alguns de nós foram, no nosso meio, caminhando por outros rumos e os outros rumos levaram a um lugar de sistematização da nossa história. E é nesse caminho de sistematizar, organizar a nossa documentação e cuidar da política de diálogo com a sociedade na nossa secretaria que essa companheira passa dias no acampamento, no conflito com a polícia. Arrumamos barracos para não tomar chuva, mas, ao mesmo tempo, corremos à secretaria estadual para organizar a nossa resistência também a partir de outro lugar.

Mas também ousada como a nossa Juventude Sem Terra, nós decidimos que sem-terra ocupa terra, que sem-terra joga bola, que sem-terra ocupa o banco da universidade, que sem-terra ocupa o Parlamento, que sem-terra pode fazer qualquer coisa! (Palmas)

E, aí, eis Fabya ocupando o banco da universidade por um caminho, pasmem vocês, muito mais estreito do que os caminhos que levam aos barracos de lona. O caminho para ir à universidade é mais difícil de caminhar, é mais difícil de percorrer, porque ele é tão duro quanto quebrar o arame farpado que nos impede de ter um pedaço de terra.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E nós, então, entendemos algo: eis a universidade como outro latifúndio. Mas, quebrando também a cerca desse latifúndio, nós forjamos a doutora sem-terra ou a sem-terra doutora e pós-doutora. (Palmas) Não sei qual dessas vem primeiro, porque um sujeito coletivo não termina e não começa em si mesmo.

Por isso, eu sei que, na cadeira, ao lado da secretária Fátima Nunes, ela não está sentada somente. Ela é a secretária de Promoção da Igualdade Racial. Não está sentada, somente, a pós-doutora Fabya Reis, filha de D. Maria e Zé Pedro; está sentada naquela cadeira, hoje, os 224 acampamentos do estado da Bahia, os 146 assentamentos do estado da Bahia, os mais de 15 mil estudantes sem-terra que estão nos assentamentos do estado da Bahia, os mais de 750 educadores que nós temos

nesse estado. Portanto, está sentado, ali, hoje, o quase meio milhão de sem-terra do Brasil.

Hoje, ela se senta nesta Assembleia, no lugar de honra, para receber a medalha Dois de Julho, o que nos deixa muito orgulhosos e orgulhosas. Digo orgulhosos no sentido coletivo de ver que a nossa luta se lastreia, não no nosso sonho individual, mas no sonho de uma coletividade que ousa ocupar, resistir e produzir.

E, na nossa produção, nós podemos dizer, com muita alegria, que há um conteúdo que organiza a nossa história, mas que tem a nossa resistência, que tem a produção dos nossos alimentos.

Mas, com Fabya, nesta cadeira hoje, tem, também, a construção do sonho de todas as meninas e os meninos sem-terra que poderão ser secretários, secretárias, deputados ou dirigentes sem-terra, trabalhadores rurais, engenheiros, médicos, tudo que nós já somos. Digo, principalmente, tudo que ainda seremos neste país que nós reconquistaremos, que nós marcharemos para ter um país onde todos e todas nós seremos um pouco dono e um pouco dona.

Por isso, em nome do nosso povo sem-terra, eu quero dar um abraço em Fabya e chamar para abraçá-la comigo, porque a nossa luta não se faz só. Meu companheiro Evanildo é dirigente nacional do MST, para que a gente possa, aqui, junto com Bete, com Luquinha, com todos os companheiros da direção do MST, te entregar, Fabya, e dizer: obrigada. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.^a LUCINEIA DURÃES: E, para esta marcha, nós queremos convidar todos, porque esta medalha, entregue no Abril Vermelho, é para convidar todos e todas a marcharem conosco de 10 a 20 de abril, de Feira de Santana a Salvador. E marcharemos também junto com a nossa secretária Fabya Reis. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, cara Lucineia Durães.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): E nessa alegria dessa entrega, quero também convidar, aqui, a querida deputada Maria del Carmen Lula, para sentar-se aqui, à mesa, alguns minutinhos, enquanto eu preciso me ausentar.

Já anuncio, estou sendo rápida, agora, por conta do tempo, mas já anuncio, aqui, a fala do padre Lázaro, ao qual será passada a palavra através.... não, já está no ponto, na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Desculpe se a gente ouvir tocar essa buzinhinha, porque é para alertar sobre o tempo, ouviu?

Então, padre Lázaro Muniz, é com o senhor.

A deputada Maria del Carmen Lula fica aqui, no meu lugar, para continuar os trabalhos por alguns minutos.

O Sr. Pe. LÁZARO MUNIZ: Bom dia a todos e a todas. Preferi fazer um pequeno *script* e já vou cortar muitas outras coisas, já que o tempo está bastante... e para não ser repetitivo em alguns aspectos.

Quero apenas saudar a deputada Fátima, que é responsável por essa homenagem e, na pessoa da nossa deputada Maria del Carmen, que preside, neste momento, esta sessão, saudar com muito carinho os deputados e deputadas aqui presentes, os nossos amados membro da Mesa. Saúdo todos, pedindo a bênção e a proteção de cada um de vocês, por serem os meus mais velhos e as minhas autoridades; saudar com muito carinho todas as autoridades religiosas aqui presentes, civis e militares; saudar dona Maria, mãe da nossa homenageada e toda a família; saudar a todos amigos e amigas que lotam este Plenário ao render graças por este momento todo especial e tão importante para a vida da Bahia e para a vida da nossa querida homenageada. Minha saudação afetuosa e jubilosa à querida Fabya Reis, nossa Dig.^{na} Secretária da Sepromi, Secretaria de Promoção da Igualdade, que é tão importante.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O Sr. Pe. LÁZARO MUNIZ: Já acabou meu tempo.

Agradeço a oportunidade de tomar parte neste evento. É um presente para mim, porque estar nesta Casa Legislativa é uma honra que mais ainda nos compromete na luta pela dignidade de todas as pessoas.

Prestar homenagem a Fabya Reis é poder agradecer a Deus por todo o bem que Ele permite que ela faça com a sua vida e com seu compromisso social, com o seu desejo de transformar.

Quando nós olhamos nossa homenageada, pensamos: uma jovem de Itamaraju, que sai aos 17 anos já para a luta tão forte e tão profunda e que hoje assume com tanta galhardia e com tanta força a Secretaria de Promoção da Igualdade. E ao olhar para essa mulher tão bela – desculpe, ouviu, Sr. Deputado? dizer tão bela e tão maravilhosa –, a gente fica tão feliz de poder estar aqui.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O Sr. Pe. LÁZARO MUNIZ: Essa comenda, que fala tão forte ao nosso coração, nos diz que não é apenas mais uma outra homenagem, mas, sim, a renovação do compromisso que Fabya Reis já assumiu e manifestou em toda sua trajetória e frutuosa trajetória. Essa comenda se soma às diversas outras honrarias por ela já recebidas, e nos recorda o 2 de Julho, é a lembrança de que a luta por um Brasil independente, soberano, forte, justo, inclusivo, sem racismo, sem nenhuma forma de atentado à vida ou de intolerância é o que nós queremos. É este o Brasil que nós queremos.

Então, ao entregar esta medalha, nós entendemos que Fabya Reis continuará sendo a nossa representante nessa luta, nessa busca constante de um mundo melhor,

de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e uma sociedade em que as pessoas não sejam assassinadas por causa de suas escolhas sejam elas religiosas, sejam outras orientações.

Meu muito obrigado. Agradeço por poder fazer parte da sua história e por você estar na minha história acima de tudo.

Deus abençoe sempre mais.

Muita luz. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, padre Lázaro.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Assistiremos agora a um vídeo com o depoimento de diversas lideranças homenageando a nossa hoje comendadora.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Parabéns dobrado, não é? pelo vídeo, pelas falas e pela produção. Então as palmas têm de ser triplicadas. Porque cada um que falou merece milhões. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Eu concedo a palavra à deputada Maria del Carmen. Depois, nós vamos ter o canto da cantora, ouviram? Preparem-se.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Saudando a todas e todos que aqui estão nessa manhã, saudando a presidenta desta sessão especial, autora da proposição de concessão da Medalha Dois de Julho a nossa pós-doutora Fabya Reis, a deputada Fátima Nunes, desculpe, eu fiquei... Vocês imaginem a sensação, o sentimento que Fabya está recebendo agora porque nós todos que estamos nesta sessão hoje, estamos recebendo essa emoção que deve estar transbordando do seu peito.

Saudar a nossa comendadora é importante para esta Casa, é importante para nós mulheres, todas as mulheres que aqui estão, ter uma mulher comendadora. (Palmas)

Essa é a maior homenagem que esta Casa pode prestar e prestar a uma mulher como você, Fabya, com a sua história, com a sua trajetória, com tudo o que você representa, para mim é uma honra enorme estar nesta tribuna.

Parabéns, Fabya, parabéns pela sua trajetória, parabéns pelo seu trabalho, parabéns pela sua dedicação, parabéns pelas palavras trazidas aqui pelo seu povo que é o nosso povo, que é o povo deste país que eu amo profundamente e que todos nós que estamos aqui amamos.

Que a vida continue lhe sorrindo e que você possa acumular cada vez mais vitórias, mais conquistas e continue carregando no peito essa homenagem que a Assembleia Legislativa da Bahia lhe faz como comendadora da Bahia.

Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, deputada Maria del Carmen pela emoção desse dia, dessa fala, dessa homenagem. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): E vamos agora ouvir a apresentação musical da cantora Nara Couto.

A Sr.^a Nara Couto: Bom dia. A benção aos meus mais velhos, aos meus mais novos, aos meus iguais.

(Procede-se à apresentação Musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, querida artista musical, cantora Nara Couto. Não poderia ser melhor esse momento, a sua voz, a melodia, o conteúdo de música, tudo muito bonito para esse dia maravilhoso.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): E agora eu passo a palavra para a nossa ekedi Lindinalva de Paula.

A Sr.^a LINDINALVA DE PAULA: Bom dia a todos, todas. Eu peço *agô*, ancestralidade no dia de hoje, para fazer uso da palavra, principalmente porque eu estou atravessando e falando antes das mais velhas e dos mais velhos que se encontram nesta Casa. Eu peço licença, mais uma vez, e peço desculpa à Mesa para fazer a saudação e saudar todas as autoridades e personalidades presentes, saudando Ebomi Nice. E, Ebomi Nice, eu peço a bênção. (Palmas)

Mais uma vez, eu quero quebrar o protocolo e pedir à presidenta da Mesa, deputada Fátima Nunes, desculpa. E quero saudar todo o Plenário, saudando o babalorixá Anderson de Oxalá. Ao senhor, meu pai, eu peço a bênção pelo dia de hoje, que o nosso ancestral do dia de hoje cuide de nós, nos guarde e nos cubra com seu *alá* de proteção sempre.

Falar de Fabya me deixa nervosa. Estar aqui, hoje, nessa “femenagem”, porque é assim, uma bonita “femenagem” para a qual nós fomos convidadas a fim de estar participando. E em nome dos conselheiros e conselheiras do CDCN aqui presentes, que eu me permita não citar os nomes para não me esquecer de nenhum e nenhuma, a gente agradece. Primeiro, a esta Casa, por fazer uma linda e justa homenagem, homenagem não, deixe-me me corrigir, uma “femenagem” porque você é uma fêmea, feminista, militante da luta antirracista...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de direitos humanos, da luta por terra, por moradia, são tantas as suas bandeiras de lutas, mas para a gente, Fabya, hoje estar aqui e falar de você deste lugar muito próximo porque as deferências que a gente faz para você de uma maneira institucional, enquanto secretária, são pequenas diante da deferência que eu faço para você, minha irmã, a quem também eu peço a bênção. Essa nos aproxima muito mais e essa vai ser eterna entre a gente, mesmo quando a gente não estiver aqui nesse plano físico. Essa irmandade que faz com que a gente caminhe nestes 6

anos trilhando e pautando a questão racial em um estado injusto e desigual como é a Bahia.

E você estar em uma pauta é você estar num lugar que é muito árduo e muito perverso, que é pautar o racismo numa sociedade injusta e desigual. E pautar o racismo na Bahia é mais provocante ainda, mas você vem dessa massa gostosa que é o acará. Você traz a ginga, você traz essa “pedagoginga” que aprendeu dentro da luta do movimento. Você não aprendeu isso, essa sua malemolência, como diriam as mais velhas, no berço, alisando o banco da academia, não. Esse enfrentamento que você faz cotidiano, e que você faz com honraria, e para nós você está sendo “femenageada” nesta Casa extremamente branca, extremamente burguesa, extremamente racista, é trazer um histórico de uma comenda. E você passa a ser – não é? – uma comendadora de uma data que para a gente tem um simbolismo muito grande que é a independência da Bahia. Uma data que inviabiliza a luta de mulheres negras, como Maria Felipa, que tem um histórico importante. E fomos nós, mulheres e homens negros, que resgatamos e demos visibilidade a tantas outras mulheres.

Então, nessa “femenagem”, você sim, como a nossa irmã Lu diz, você não está sozinha, não está. E além de você trazer tantas mulheres anônimas da luta pelo movimento dos sem-terra, da luta antirracista, da luta dos direitos humanos, você hoje também celebra com as nossas ancestrais Maria Felipa, Dominga, Vicenza, Romana e tantas outras que você tem representado para a gente.

Muito bom caminhar com você, minha irmã, muito bom, muito bom. Esta Casa é que ganha com essa “femenagem” e que muitas outras venham, porque o que a gente mais tem aqui neste Plenário são pessoas que constroem uma luta árdua todos os dias no estado da Bahia. Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, ekedi Lindinalva.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Eu ainda tenho umas quatro pessoas para se pronunciarem, ainda tenho a entrega da medalha. Estou apressando o tempo para ver se a gente consegue.

Quero fazer o registro da Associação Regional de Convivência com o Semiárido Baiano, representada pela Arcas. Nossos dois jovens que, hoje, trabalham com 590 mulheres lá no Sertão. Quero registrar a presença de Marilda Gonçalves, diretora da Fiocruz; registrar a presença de Dayse Lago, vice-reitora da Uneb; de Marcelo Tenório, representando o Secaf. Recebi mensagem do deputado Bira Corôa, que não pôde estar neste momento aqui, mas enviou seus representantes, que estão conosco.

Nós temos.... Pedi às pessoas da técnica que tragam um microfone sem fio aqui à Mesa, porque após a palavra da cacique Kandara, nós vamos ouvir Ebomi Nice.

Mas, neste momento, primeiro a cacique Kandara Pataxó na tribuna.

A Sr.^a KANDARA PATAXÓ: (A oradora se pronuncia em língua indígena.)

Na minha língua pataxó. Sou Kandara Pataxó, e, com muita honra, Fabya, deixei de ir ao ATL, para poder estar aqui, neste momento.

Como Lindinalva bem falou, é uma emoção que toma conta da gente falar de uma pessoa como você. De uma mulher aguerrida, de uma mulher que não mede esforços. Ouvi atentamente, aqui, cada fala, reverenciando sua pessoa. Quero dizer que Fabya não é uma mulher só do movimento negro, não. É uma mulher também do movimento indígena do estado da Bahia.

Sinto-me muito honrada representando, aqui, hoje, 23 povos que compõem o estado da Bahia. São pouco mais de, aliás, quase 30 mil indígenas dentro do estado da Bahia.

Fabya representa bem o que é resistência. Resistir para existir, em um estado em que vivemos tempos terríveis. Quero dizer, amiga, que com muita leveza posso chamá-la de amiga, ouviu? Que os desencantados a protejam e a iluminem sempre. E dizer que Fabya não é só uma secretária de Promoção e Igualdade Racial, que não nos atende só por simplesmente ser uma política que tem de atender. Mas nós nos sentimos acolhidos nos espaços em que Fabya se encontra.

Quero, aqui, reverenciar algumas secretárias também, a nossa mãe Arany, que é nossa mãe, a madrinha da nossa *araguatiçã*; a minha secretária Julieta Palmeira...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tal qual eu sou diretora, também, do Centro de Referência e Atendimento à Mulher, o único do país com recorte indígena, do qual eu tenho muito orgulho. (Palmas)

Então, amiga, para eu não me alongar mais, há tantas palavras, mas eu vou resumir em uma só: continue sendo essa Fabya, não só Fabya sem-terra, mas a Fabya indígena, também, ouviu? O que para mim é uma honra. Nem sempre receber um cocar é a gente representar aquele povo, que representa a nossa responsabilidade maior que é o nosso cocar, nosso símbolo maior.

Esse reconhecimento que vem do coração, essas palavras que vêm do coração, então se sinta amada por 23 povos da Bahia, várias etnias e meu povo Pataxó... vou pedir a Valdira para trazer aqui para mim... fez uma caricatura em madeira sua feita por mulheres pataxó, da minha aldeia.

Eu queria muito que você viesse até aqui.

A gente se emociona... (Palmas) Fabya esteve presente comigo nos melhores e nos piores momentos. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Estão vendo, porque é que não podia ser apenas a minha fala e a minha entrega? Não há como. Então, a próxima oradora é Ebomi Nice, por favor, trazer o microfone.

A Sr.^a EBOMI NICE: Há certas horas em que a gente é pega de surpresa, mas vamos em frente. Hoje é dia de Oxalá. Ele é pai dos pobres e nos dá força o bastante para falar.

Primeiro, eu quero pedir *agô* a todas as ancestralidades e dizer a vocês que eu me sinto lisonjeada por estar neste exato momento aqui sentada.

Não sou eu só, todos da minha nação, que não sejam da minha nação, da minha religião estão sendo homenageados também. E estão aqui junto de mim, não é isso?

Eu peço a bênção aos meus mais velhos e troco a bênção com mais novos. Quero dizer que falar dessa grande pessoa é fácil, pelo amor que ela nos dá e, nessa troca de amor dela para a gente, a gente vai sentindo fé, coragem, boa vontade e querer falar mais e mais.

Fabya querida, (Procede-se à saudação religiosa.). (A oradora se pronuncia em língua africana.) Que abra seus caminhos, ele e os escravos dele também, porque Exu é caminho e ele toma conta e dá conta.

Então, que esta conta venha assim brilhante como a estrela d'alva e a estrela-guia, para guiá-la e iluminá-la conforme você é iluminada...

(A oradora se pronuncia em língua africana)

(...) que brilha no céu, que brilha também carregando você numa grande espada, que a espada dela seja brilhante para que dê a você força para lutar por esse encargo que você tem a fazer. Não é fazer por fazer, é fazer por amor, viu, querida? Parabéns! Parabéns pra você (Palmas). Que orixá... (Risos) orixá... (Risos), orixá Bobô, minha filha, que cubra você. Amor, amor e amor. A todas nós que estamos aqui com o coração aberto pra você, que esse coração seja o coração de Oxanguiã na sua vida. Oxanguiã é aquele homem que luta para vencer, e você já venceu. Tudo que você faz é brilho, é amor. Amor, amor e amor (Palmas).

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, querida Ebomi Nice. Cada vez mais aumenta a nossa emoção, e hoje é um dia, realmente, de muita gratidão. Nosso bom Deus.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Concedo a palavra ao nosso Dr. Defensor Público Rafson Ximenes. Peço uma “pacienciazinha” da plenária porque falta pouco, viu? Mas o principal vai chegar, que é a entrega, viu? Então, paciência.

O Sr. **RAFSON SARAIVA XIMENES**: Bom dia a todas e todos, eu vou tentar ser bem breve, deputada Fátima...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Sim, senhor!

O Sr. RAFSON SARAIVA XIMENES: Começo parabenizando a senhora pela felicidade da homenagem. Para falar de Fabya Reis, eu queria começar falando da importância desse evento e dos temas que nós estamos debatendo aqui porque nós vivemos em um país que foi fundado sob o assassinato dos povos indígenas, sob a escravidão da população negra, sob a concentração de terra e sob uma cultura autoritária. E eu estou dizendo isso porque essas são questões estruturantes na nossa sociedade.

Não dá pra discutir saúde sem discutir a população negra, a população indígena; não dá pra discutir cultura sem discutir a concentração de terras; não dá pra discutir ciência sem discutir as questões de gênero; não dá para discutir economia, política industrial, política de emprego sem enfrentar essas questões. Não são pautas identitárias, não se trata de pautas morais falar – e é algo que se deveria evitar –, secretária Julieta Palmeira, que as mulheres morrem em clínicas clandestinas de aborto. Não é uma questão menor, que deve ser relegada por estratégia. É fundamental.

Eu vou repetir aqui, Fabya, aquilo que eu escrevi no artigo que vocês pediram pra revista da Sepromi, acho que é uma coisa que deve ser refletida aqui: nós estamos, aqui, em um ambiente progressista, mas me causa muito incômodo que a Sepromi, a SPM e a Secretaria de Cultura sejam as secretarias que estão localizadas mais longe do Centro Administrativo da Bahia. Eu não acho que a Sepromi devia estar na Pituba nem que a SPM devia estar no Caminho das Árvores. A Sepromi e a SPM deveriam estar no terceiro andar do prédio da Governadoria. (Palmas)...

E para concluir, antes que toque a sineta, eu queria dizer que eu sei, Fabya, que a sua identidade, a melhor identidade que você ganhou, foi o MST. Mas eu creio que, para todos aqui, a melhor identidade que nós ganhamos é saber que estamos ao seu lado nesta luta.

Muito obrigado e parabéns! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, meu caro Dr. Defensor Público Rafson Ximenes.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Passo agora a palavra ao coronel Machado, subcomandante da Polícia Militar. (Palmas)

O Sr. NILTON CÉZAR MACHADO ESPÍNDOLA: Deputada, serei breve. Bom dia a essa seleta Mesa, Mesa em que, inclusive, tenho a minha mãe biológica, Ebomi Nice. Mas, pela exiguidade de tempo, eu vou ter que dispensar... honrar, me dirigir a todas as autoridades. Quero me reportar à assistência, aos funcionários desta Casa e aos amigos do Corpo de Bombeiros, muito bem comandado pelo coronel Marchesini.

Deputado Valmir Assunção, eu quero destacar, realmente, a deputada Fátima Nunes como proponente da outorga da Comenda Dois de Julho por escolher uma mulher, efetivamente, de elevado espírito público, que é a nossa secretária Fabya

Reis. Reconhecemos na senhora, secretária, uma liderança ponderada, séria, serena, legítima liderança e que sabe muito bem conduzir todos os fins a que a senhora se destina. A Polícia Militar reconhece isso na senhora, por isso já a homenageou e vai continuar a homenageá-la. Honra para quem tem honra.

Vemos na senhora... Nós vemos, no mundo acadêmico hoje, se falar de liderança 5.0, é o que se faz de mais moderno hoje em liderança. O que é que tem de diferente? O que tem de diferente é o senso estrito de humildade que esse líder tem que ter. E verificamos isso na senhora. Certamente, por conta disso, pela maneira como conduz e lidera, a senhora nos estimulou, nós, da Polícia Militar, a conseguirmos no ano passado 182 toneladas de gêneros alimentícios. Nós conseguimos, e a senhora sabe do que estamos falando, em uma parceria muito estreita, foram 182 toneladas para poder ajudar as pessoas mais carentes. Não temos muito discurso, mas temos ação.

Continue contando conosco, secretária, continue contando com a PM, que lhe tem muito apreço.

Parabéns e felicidades pela justa e merecida comenda.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, coronel Machado. Como dizem as pessoas, rápido e certo.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Eu quero agora passar a palavra ao deputado federal Valmir Assunção. (Palmas) Enquanto ele fala, preparem os corações e as emoções.

O Sr. VALMIR ASSUNÇÃO: Eu vou tentar seguir os 2 minutinhos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): O senhor pode ter mais 2 de folga.

O Sr. VALMIR ASSUNÇÃO: Primeiro, saudar todos os amigos, companheiros, companheiras e amigas aqui presentes nesta sessão, quero parabenizar os deputados e deputadas estaduais parabenizando a deputada Fátima Nunes por ter aprovado essa medalha por unanimidade, aqui, nesta Casa, essa homenagem à Dr.^a Fabya Reis. Quero saudar Ebomi Nice; quero saudar o coronel Machado; quero saudar o coronel Marchesini; e quero saudar Liu, saudando os militantes do MST; quero saudar Lucinha, que é uma companheira que nos ajudou muito na construção da política de promoção da igualdade racial no estado e hoje é da executiva nacional do PT.

Quero aproveitar este momento aqui para dizer da minha alegria de estar participando desta atividade, porque eu também me sinto recebendo uma medalha. (Palmas) Ééé! Quando as pessoas passavam ali, iam cumprimentar Fabya, eu dizia: “Não! Cumprimente-me também, eu também estou recebendo, porque nós somos marido e mulher, companheiros e companheiras, e nós temos uma vida juntos”.

Então, quando se está dando a medalha para Fabya, eu estou sendo contemplado. E no meu caso, são duas vezes ou três vezes, porque quando Liu disse que cada militante sem-terra está sendo contemplado ou povo negro está sendo contemplado, eu também estou, ou seja, quero agradecer aos deputados e deputadas por essa justa homenagem.

Mas eu sei, gente, que, se o Zé Pedro, que é o pai dela, estivesse aqui – e eu estava fazendo isso para não falar sobre isso –, ele estaria muito orgulhoso, porque conheci Zé Pedro antes dela até. Zé Pedro é o pai dela. E Zé Pedro tinha um negócio: “Cabra véi!” Porque ele usava essa expressão expressando justamente o carinho e tal. E aqui estão as irmãs de Fabya, elas concordam também com o que eu vou falar: Fabya é a líder da família, e Zé Pedro enxergava também isso. Onde ela trabalha e se dedica, todos vocês sabem que ela passa a ser a liderança.

Isso é importante porque ela está sendo homenageada hoje pela trajetória. Nós temos que ser homenageados pela trajetória, mas, ao mesmo tempo, olhar para o futuro porque nós temos que ter muitas lideranças neste Brasil que tenham a coragem e a determinação para discutir com o nosso povo e a nossa gente. Nós precisamos resgatar a esperança do nosso povo. Nós precisamos redemocratizar o Brasil. Nós precisamos combater o machismo. Nós precisamos combater a desigualdade social. Nós precisamos enfrentar a desigualdade racial que existe neste país, gente. Ou seja, nós precisamos fortalecer os movimentos sociais populares. (Palmas) Nós temos de dialogar com os movimentos sociais populares do nosso país. Isso nós temos que fazer todos os dias.

Então, nós precisamos ter lideranças que possam estar cada vez mais dialogando e sendo luz, farol, para o nosso povo e para nossa gente. E eu enxergo em Fabya essa luz, porque eu digo em muitos lugares que eu sou deputado federal porque o MST é o responsável, mas também eu sou por causa dos movimentos sociais populares, por causa do movimento negro, por causa dos movimentos de luta, que criam consciência na sociedade, é por isso.

Agora, se eu não tivesse encontrado Fabya na minha vida, tenho certeza de que dificilmente eu seria da direção nacional do movimento por mais de 10 anos ou teria ido para o Diretório Nacional do PT e teria sido deputado estadual, secretário de estado e ao mesmo tempo deputado federal.

Eu sou fruto da luta coletiva, mas eu sou também fruto dessa luta insistente, que cobra todos os dias, que é a de Fabya Reis comigo. Então, quero fazer esse depoimento para todos vocês para dizer que a vida... Eu sou casado há alguns anos com Fabya e sei da disciplina dela, sei da organização com que ela trabalha, como é uma mulher organizada e como é uma mulher trabalhadora, dedicada naquilo que faz. E aí quem está junto também tem que trabalhar muito, se dedicar, para poder acompanhar um pouco. É isso que eu faço todos os dias, mas com um orgulho muito grande de compartilhar as nossas vidas, juntos. Te amo.

Parabéns por essa homenagem. (Palmas)

Eu já ia esquecendo. (Orador entrega flores à homenageada)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): (Risos) Emoção! Muito bem! Tira do rosto, está cobrindo o rosto. Muito, muito, muito obrigada mesmo, deputado Valmir Assunção.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Esta é a simbologia da nossa fé, da nossa luta, do amor, da família. Aqui, sim, é família, né? A gente tem visto muita coisa, tem visto cocar na cabeça de quem nunca defendeu índio; tem visto preto na Fundação Palmares que nunca defendeu políticas para negros; tem visto flores entregues a quem não tem amor, mas aqui, hoje, nós estamos vendo a expressão legítima, real, afirmativa, reparativa, todas as palavras que a gente possa dizer, desse nosso jeito de ser e de querer o nosso Brasil, começando a vivenciá-lo na nossa família, na nossa casa, no nosso ambiente de trabalho.

Muito obrigada, viu? Alegria mesmo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Quero registrar, rapidinho, as presenças de quem passou por aqui: do meu filho Júnior Nunes, que está sempre por ali cumprimentando as pessoas. Ele foi também um dos que chegou ao gabinete e disse: “Minha mãe, prepara um projeto de lei para conceder a medalha Dois de Julho à secretária Fabya Reis”. E eu disse: “Está certo, meu filho, você está com bons olhos para observar as ações das mulheres”. E aí eu fiz o projeto, minha assessoria me ajudou, eu conversei com os nossos pares, foi aprovado, e hoje é o nosso grande dia.

Muito obrigado, Júnior Nunes, meu filho, muito obrigado.

Minha mãe, Maria Oliveira, levante aí, minha mãe! É a centenária, 102 anos, está aqui também para compartilhar deste momento de entrega do título à nossa querida Fabya Reis ao lado da querida mãe da homenageada, Maria do Carmo, que também está ali presente, secretária. São as duas Marias: Maria do Carmo e Maria Oliveira; Maria de Fátima e Fabya Reis; e quem sabe tantas Marias espalhadas neste Plenário, nesta nossa Bahia.

Quero registrar a presença do *bàbá* Pecê, da Casa de Òsumàrè. Se às vezes eu não pronuncio as palavras, assim, dentro da linguagem, vão me desculpendo, que é o aprendizado que é de todos os dias.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Pois bem, chegando já ao momento final, não podia deixar também o comandante Marchesini sem dizer as suas palavras. Logo depois do Marchesini, nós iremos fazer a entrega dessa medalha valiosa, e ainda tem um vídeo com depoimentos de amigos e familiares.

“Pacienciazinha”, viu? Hoje a sessão é só nossa.

O Sr. ADSON MARCHESINI: Prometo ser rápido. Na verdade, eu só queria dar um testemunho. Nós tivemos... As autoridades todas já a homenagearam, é um prazer estar aqui. Por conta do tempo, eu vou só contar um testemunho rápido. Nós tivemos uma grande tragédia, no ano passado, na Bahia, eu sou o comandante do

Corpo de Bombeiros do estado da Bahia, eu estava lá gerenciando essa tragédia, uma tragédia que envolveu o Extremo Sul do estado da Bahia e posteriormente o Sul do estado, e lá, no afã de dar o atendimento, dar a resposta à sociedade, eu tomei conhecimento de que recebi a visita da secretária Fabya (Risos). Eu falei: “Pô, lá vem uma secretária, será que a gente está se comportando errado, alguma coisa assim? Porque ela é da Igualdade Racial, será que a gente cometeu alguma falha?” E eu fui e prontamente atendi a secretária, mas quando a gente chegou, o que observou foi essa senhora maravilhosa, esse ser humano fantástico, esse ser humano preocupado com o ser humano.

Na verdade, a secretária esteve lá preocupada com todas as minorias, preocupada com o alimento, preocupada com o bem-estar de todas as comunidades atingidas. Chegou a mim a secretária – e eu aqui ouvindo o nosso deputado falando da organização dela –, ela chegou já com o mapa todo organizado, de todas as comunidades que foram atingidas e onde o Corpo de Bombeiros precisaria estar presente, precisaria levar alimentos, precisaria levar assistência, precisaria levar remédios, e ela acompanhando a gente no dia a dia de forma humilde, ela e sua equipe, acompanhando o Corpo de Bombeiros, visando o bem-estar de cada uma daquelas comunidades.

Realmente tudo o que vocês falaram aqui, tudo o que foi falado sobre essa senhora, é verdade, eu vi na prática, eu pude presenciar na prática o carinho, o respeito e a atenção que ela tem por todas as comunidades do nosso estado da Bahia, todas as comunidades, todos os seres humanos, inclusive o carinho que ela tem pelo Corpo de Bombeiros, que também é feito de pessoas, é feito de profissionais, de heróis.

Então, parabéns à senhora, essa homenagem é muito merecida para a senhora, que a senhora continue respeitando o ser humano e valorizando o ser humano do jeito que faz.

Muito obrigado. (Palmas)...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, comandante Marchesini.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Vamos agora assistir ao último vídeo das homenagens dos amigos e familiares.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, mas eu acho que para esse vídeo aí as palmas precisam ser triplicadas. (Palmas) Nem precisa dizer o porquê, né?

Então, agora eu vou registrar a presença de Mírian Sumica Reis, reitora da Unilab. Muito obrigada pela sua presença! Também a do ex-deputado Álvaro

Gomes, que desde cedo está conosco, aqui, acompanhando toda solenidade. Muito obrigado.

E sem mais delongas, porque está todo mundo muito ansioso, eu convido a Sr.^a Maria do Carmo, mãe da homenageada, e o seu esposo, deputado federal Valmir Assunção, e vou também convidar a minha mãe, Maria Oliveira, para nós entregarmos, eu e a senhora, Maria Oliveira, entregarmos a homenagem a esta nossa querida companheira aqui, Fabya Reis.

Peço a alguma pessoa que ajude Maria Oliveira a chegar até aqui porque a centenária também não é... As pernas também não são tão ligeiras. Mas convido também a secretária Julieta Palmeira e a secretária Adélia Pinheiro.

Vamos fazer uma entrega coletiva porque, como disse a nossa querida Liu e o nosso querido deputado, essa homenagem é de milhões de pessoas. Então, vamos, juntas, fazer esta celebração, e os repórteres que se virem aí para dar conta das imagens, que eu sei que não será fácil, mas vocês são competentes. Muito obrigado por vocês estarem aqui conosco. Fico conversando um pouquinho aqui enquanto as nossas convidadas chegam para esse grande momento.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em conformidade com a Resolução nº 1.277, de 11 de agosto de 1999, confere à Sr.^a Fabya dos Reis Santos a Comenda Dois de Julho pelas relevantes contribuições de âmbito político e administrativo do estado da Bahia.

Resolução nº 2.002/2022. Projeto de autoria da deputada estadual Fátima Nunes. Salvador, 8 de abril de 2022.

A Mesa Diretora que assinou: deputado Júnior Muniz, primeiro-secretário; deputado Adolfo Menezes, presidente; deputado Alan Sanches, segundo-secretário. É com a senhora esse título que é muito merecido. (Palmas)

Podemos voltar para os lugares, depois, no saguão ou aqui na frente, tiraremos todas as fotos, assim encerrarmos a sessão. Todos e todas podem vir aqui à frente para as fotos.

Mas ainda vamos ouvir a palavra da nossa homenageada. Fabya Reis assumirá a tribuna agora para fazer o seu pronunciamento.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Aguardamos a chegada da nossa homenageada à tribuna para fazer uso da palavra. As emoções são muitas, a sala ficou pequena e agora é com ela, Dr.^a Fabya Reis, nossa comendadora. (Palmas)

A Sr.^a FABYA DOS REIS SANTOS: Boa tarde a todos e todas, primeiro, quero aqui pedir *agô, banda gira*, licença, a toda nossa ancestralidade e dizer que nesta manhã de tantas emoções, não pensei em viver para ter tão fortes emoções e memórias como foi aqui no dia de hoje. Então, eu já quero, de pronto, agradecer a paciência de todos e de todas. Foi uma sessão longa, deputada, e exige, realmente, o carinho, a atenção, a dedicação das pessoas. Depois desse tempo de pandemia que tivemos, nos encontrar nesta manhã é muito bom.

Estamos aqui para esse compartilhar, para esse rememorar. E eu, realmente, estou muito emocionada, já peço desculpas se a minha capacidade cognitiva não ordenar bem os fatos, porque não é fácil para a gente ouvir tantos companheiros e companheiras queridos e queridas, que compartilham memórias, histórias, e a gente não se expandir em emoção.

Eu vou pedir licença para tirar a máscara para que a minha escuta fique melhor para todos e todas.

Então, cumprimento aqui a deputada Fátima Nunes, presidenta desta sessão, que está também presidenta da Comissão Especial da Promoção da Igualdade desta Casa, neste ato aqui presidindo, repetindo um ato que hoje foi marcado, porque por essa presidência passaram três mulheres. A deputada Ana Oliveira que, no ano de 1963, foi a primeira deputada a presidir uma sessão legislativa na Bahia, tal qual fez hoje a deputada Fátima Nunes, que possibilitou este momento apresentando o trabalho, o qual muito me honra – muito obrigada, deputada –, assim como a deputada Olívia e a nossa deputada Maria del Carmen, as mulheres aqui fazendo também a sua história.

Cumprimento a todas e todos os deputados que estiveram e que ainda continuam aqui, o deputado Marcelino que fez o seu pronunciamento, o deputado Rosemberg que esteve aqui também nessa manhã. Portanto, eu já quero, ainda nas saudações iniciais, pedir a bênção aos mais velhos e aos mais novos, pedir a bênção e saudar a nossa ancestralidade, quebrando aqui esse protocolo, mas para mim não é quebrar protocolo, é seguir o rito. Por isso saúdo a ancestralidade e quero saudar essa Mesa pedindo a bênção a Ebomi Nice e, em nome dela, saudar todas as nossas autoridades religiosas que se encontram aqui: pai Anderson, iyá Márcia, babá Pecê, pai Wilson, pai Rodrigo, mavó Adelson, enfim, todos vocês que estão conosco nesse compartilhar e nessa luta contra a intolerância religiosa. Obrigada pelas suas palavras de carinho e de amor.

Quero, também, saudar e dizer a nossa querida Kandara Pataxó que a sua fala muito me emocionou. Você que representa, eu que sou daquela região do Extremo Sul da Bahia, ali onde fica o Monte Pascoal e que os colonizadores ao chegarem aqui foi o primeiro que viram. E viram, também, na nossa cidade, o Monte Pescoço. E quem é daquela terra, quem é desta terra, os povos originários são os povos indígenas, nossos povos parentes. Portanto, não tem nem como Fabya Reis nem como ninguém nesta sala não ser, e não se sentir aqui neste Plenário povo originário. Somos todos parentes e as terras indígenas são a nossa causa pela demarcação, a dignidade da população indígena. E você, hoje, aqui, me emocionou bastante pelo seu relato, pelo seu testemunho também.

Quero abandonar o discurso escrito que fiz, não vou conseguir fazê-lo. E dizer do coração, dizer aqui a minha irmã Lindalva de Paula, em seu nome, saudar todos os conselheiros e conselheiras. Esta manhã em que você traz o testemunho do nosso trabalho coletivo, do nosso trabalho participativo, eu lhe agradeço por essa caminhada e por essa luta conjunta.

Agradeço o testemunho do coronel Machado, representando a PM da Bahia. Os nossos desafios são enormes. Temos prestado aqui uma pauta importantíssima para avançarmos na segurança pública. Portanto, agradeço a sua disposição de estar, neste momento, para esse diálogo e para essa reforma e essa revolução que a gente precisa fazer.

Saudar a minha querida Arany Santana, minha irmã. Dizer que é uma manhã de emoções para nós, mulheres pretas. E por isso, talvez, sempre ganha nesses momentos muitas reflexões do que representa essa homenagem. E a gente se pergunta se, de fato, Fabya Reis, acho que todas as pessoas que recebem homenagem... E ela é em nome do que nós temos aqui hoje, mulheres pretas como você no poder e todas essas pessoas que representam as lutas sociais. Nós somos filhas dessa luta e que, portanto, sim, merecemos estar aqui para que o nosso compromisso, a nossa força seja reverberada em nós como encorajamento, como a fala de luta que chega todos os dias nos nossos ensinamentos.

Portanto, quero ainda agradecer e falar da presença do nosso Dr. Rafson Ximenes, quero aqui lhe agradecer pela parceria da Defensoria, lhe saudar. Saudar também o Dr. Marchesini, que trouxe aqui sua fala dos bombeiros, que fez um trabalho importantíssimo durante as enchentes e não só durante as enchentes, mas é uma instituição de representação muito importante para a nossa Bahia, especialmente nesse momento das enchentes.

Quero agradecer também ao padre Lázaro, sua benção. Muito obrigada por sua presença honrosa aqui, o senhor que constrói esse diálogo inter-religioso, eu aprendo a respeitar as diferenças também, no exercício com o senhor. Muito honrada com a sua presença. Hoje, agora, aproveito para te parabenizar, conêgo e reitor do Santuário Arquidiocesano do Coração Eucarístico de Jesus e o cumprimento também pelo seu retorno à nossa querida Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Quero saudar os nossos irmãos, pai Raimundo de Xangô mandou um abraço, em nome dele, quero saudar todos nossos povos da umbanda. A fala dos nossos religiosos é justamente a nossa inspiração, o nosso trabalho coletivo pela superação, pelo enfrentamento da intolerância religiosa em nosso país.

Quero agradecer especialmente a fala da minha querida Liu, que me emocionou demais. Palavras generosas da nossa luta coletiva, palavras intensas que nos fazem passar em revista toda uma luta de uma vida. Portanto, eu quero lhe agradecer pela sua generosidade, pela sua força e pela forma como nosso movimento se abre para a luta social com a perspectiva e a visão da luta por uma sociedade mais digna e justa para todos e todas.

Então, ainda quero agradecer ao meu querido namorado e saudar também o deputado federal Valmir Assunção que fez uma fala tão emocionada, tão linda. Nós compartilhamos vidas, nós compartilhamos a luta, nós compartilhamos a esperança de dias melhores para nossa gente, para o nosso povo. Portanto, eu lhe cumprimento demais e lhe agradeço por tudo que temos vivenciado.

E quero agradecer também a presença da nossa querida Márcia Virgens, a nossa companheira de luta, que faz história no Ministério Público e que hoje compartilha essa manhã aqui também com todos e todas.

Quero dizer a nossa deputada, e já peço desculpa, talvez tenham me visto em outros momentos, até mais eloquente nas minhas ideias, mas eu quero encerrar agradecendo a todos e todas, aos meus companheiros de luta, as nossas secretárias que estiveram aqui e que nessa missão da Sepromi, de construir as ações transversais para que a gente combata o racismo, para que a gente supere o machismo, a gente não caminha só.

Então agradeço a confiança do governador Rui Costa, e, sobretudo, o apoio das nossas secretárias e secretários, a quem cumprimento aqui: a secretária Julieta Palmeira, a nossa secretária Adélia, a nossa secretária Mara e o secretário Manoel Vitorio que esteve aqui tão logo mais cedo também.

A todos vocês eu quero estender o trabalho que temos feito. Hoje a Sepromi já está com 150 municípios no fórum de gestores baianos, a parceria que nós fizemos com a Secretaria de Segurança Pública, fazendo a entrega da Coercid – Coordenação Especializada de Repressão aos Crimes de Intolerância e Discriminação – avançando na regulamentação do nosso estatuto da igualdade racial do estado da Bahia.

Essas são entregas, são trabalhos conjuntos que nós estamos realizando e que só vamos se nós tivermos aqui de mãos dadas e de maneira coletivamente juntos. Agradecer, sem dúvida, a presença também dos testemunhos que tiveram aqui em vídeo dos nossos reitores, a reitora Adriana Mármori, o reitor João Carlos, os nossos companheiros que puderam passar aqui logo mais cedo e deixar os seus abraços dos movimentos sociais. E agradecer as poesias dessa manhã de Nara Couto e de Tonho Matéria que trouxeram, com a sua voz e com a sua arte, a leveza para este ato nesta manhã.

Portanto, na Casa do Povo, quero trazer e evocar os ideais da Revolta dos Búzios, Mateus Aleluia, o senhor que é um comendador e que nos prestigiou e que nos honra nessa manhã e eu, ladeada dos nossos companheiros dos movimentos sociais a quem rendo homenagem. Quero saudar a ancestralidade, mas quero aqui dizer que o senhor nos inspira pela sua arte, pelo seu talento e hoje muito honrada também com a sua presença, como tantos companheiros que eu queria saudar, pedir a bênção a minha makota Ana Torquato. (Procede-se à saudação religiosa.)

Deixar um abraço para nossa querida Marília e para a minha querida comendadora, professora Guiomar, que está aqui conosco. Enfim, tantos queridos e queridas que eu quero, por fim, agradecer também aos meus companheiros do CDCN, aos meus companheiros e companheiras que edificam a Sepromi comigo nessa tarefa: Dr. Ailton, Maiara, Leal, Carol, enfim, a todos nós, Lucy que está aqui, Nairobi, são tantas pessoas queridas que, nesta manhã, meu coração transborda realmente de gratidão.

Vão me censurar depois porque eu não li a fala, mas penso que todos nós já estamos bastante cansados pelo tempo, mas também muito revigorados. Esta que é a Casa do Povo e que na nossa ancestralidade a gente semeia hoje aqui os ideais da Revolta dos Búzios, da Revolta dos Malês, da revolta do nosso povo que dia a dia nessa cidade, pai Anderson, tem de dizer, apesar de tantos “nãos”, somos nós a alegria dessa cidade.

Então, eu quero, por último, dividir essa comenda e eu quero chamar aqui a minha mãe Maria do Carmo, a minha irmã Josiane Reis, a minha irmã Flávia dos Reis Santos, a minha irmã Jamaica Reis, o meu irmão Jovenilton Reis. (Palmas) Chamar os meus sobrinhos que estão aqui e dizer que tudo aquilo que vocês falaram me afeta profundamente, o afeto pelo carinho, mas o afeto daquilo que me move.

E a fome em nosso país me afeta profundamente, Dr.^a Neuza, e nós que estamos aqui nesse dia em que levantamos bandeiras, que levantamos a causa dos movimentos sociais. Eu me orgulho de ser filha das lutas sociais, das lutas dos indígenas, das lutas das mulheres negras, das lutas da Revolta dos Búzios. E eu posso dizer que eu sou uma mulher feminista negra do interior, da luta antirracista e que sim, sempre nesses momentos temos de lembrar de quem nos antecedeu. (Palmas) De quem nos antecedeu aqui na luta e que eu quero trazer à memória presente pelos sem-terra os nossos companheiros Márcio Matos e Fábio Santos, que deram sua vida por essa luta. (Palmas)

Esta Casa também ecoou em homenagem a mãe Stella de Oxóssi, a Makota Valdina, em quem a gente também se inspira. (Palmas)

Portanto, Fabya afrodescendente, mulher negra. Fabya da América Latina, Fabya de Pepe Mujica, de Simón Bolívar, mas também de Abdias do Nascimento e de Nelson Mandela porque essas são as nossas lutas e essas são as nossas referências. (Palmas)

E nós queremos, minhas companheiras e meus companheiros, num país em que está sendo subtraída a nossa democracia, o direito dos trabalhadores e das trabalhadoras, em que fascistas se autorizam novamente à criminalização dos movimentos sociais, nós nos ergueremos, nós não deixaremos passar, Valmir, assim como a racista que lhe ofendeu, que cometeu crime contra você e você processou porque racistas não passarão, (palmas) e todas as vozes contra os racistas e todas as leis contra os racistas.

Portanto, minhas companheiras e meus companheiros, todos que estiveram aqui, nossa querida vereadora Marighella, Laina Crisóstomo, o movimento negro, MNU, a Conen, todos aqui representados, desde o Dj Branco, Álvaro Gomes, enfim, se eu fosse citar, são pessoas que compartilham essa luta todos os dias! A nossa tarefa, neste momento, é reconstruir a esperança em nosso país e a gente tem lado, os partidos de esquerda, os partidos progressistas. Eu quero aqui agradecer ao meu partido, a minha corrente política, EPS, que me dá régua e compasso. Mas penso que todos nós estamos aqui neste Plenário também querendo Lula presidente e um Fora Bolsonaro em nosso país, porque é Lula lá e o Jerônimo aqui, para que a gente possa reconduzir os rumos deste país. (Palmas)

(As galerias se manifestam.)

Um forte abraço! Meu coração é gratidão a todos e todas e eu quero dividir essa comenda com a minha família que sabe o que foi ter a filha indo para os sem-terra quando na nossa cidade era a UDR que estava lá criminalizando as lideranças. E meu pai teve medo... meu pai teve medo, minha mãe teve medo... (A oradora se emociona.) (Palmas)

Mas como disse Carlos Marighella: “É preciso ter coragem!” E eles compreenderam que a coragem a gente só pode ter de uma maneira, é quando nós estamos *ubuntu*, quando nós estamos juntos, quando nós estamos coletivos! Porque nós nos emocionamos, nós nos encorajamos. A gente sente medo, a gente sabe a lida que é ter uma arma apontada para a cabeça. Quando eu fui visitar a ocupação de Bela Vista, minha companheira Lucinha, você estava lá naquela ocupação, muitos de nós estávamos lá e, naquele momento, estávamos eu e Valmir, nós íamos visitar essa ocupação que era reocupação da Bela Vista, e o pistoleiro botou a arma na nossa cabeça e perguntou para onde a gente estava indo. Tivemos medo. Conseguimos fazer toda a negociação e entramos no acampamento.

Anos depois, nós voltamos para nos casar naquele assentamento, (palmas) porque a luta do povo conquista os espaços, espanta o medo e nos enche de esperança. Portanto, salve a luta social! Salve o movimento negro! Salve os nossos heróis e heroínas, Marias Felipas que construíram a independência do nosso país. Obrigada, deputada Fátima Nunes, por essa comenda, por essa homenagem. (Palmas)

Eu estou com os pensamentos completamente desordenados pelas emoções, todo mundo aqui já percebeu, então vou encerrar para não cometer mais gafes. Mas dizer muitíssimo obrigada por essa fraternidade, pelos aprendizados, pelas lições de todos os dias, por nos colocar no passo, minha companheira Beth, e dizer: “Não é por aqui, vamos aqui juntos”, meu companheiro Nadinho do Congo, nossos conselheiros e conselheiras. Minhas queridas e querido Almiro, que está aqui, meu querido companheiro Haroldinho. Então, são pessoas que não são pessoas passageiras, são pessoas do fundo do meu coração. companheiro Yuri, babá Pecê, pai Vilson, muito obrigada pelo seu carinho, pela sua lembrança, o acaçá que a gente vai comer ali eu sei que foi o senhor quem fez, vou logo fazer a propaganda. E a lembrancinha que eu quero dividir, Rodrigo, com a sua arte, que você preparou tão lindamente para a gente, para eu poder dizer do carinho e da alegria de caminhar lado a lado com vocês.

Desculpem-me pela emoção e pelos pensamentos desordenados. Seguimos juntos. Pátria livre, venceremos!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): São poucos ou raros os dias de tantas emoções nesta Casa, emoções verdadeiras, vivenciadas, construídas,

arrancadas do fundo da resistência, da nossa existência. Então, todas as palavras, hoje, ficam registradas no vídeo, na alma, na escrita das taquígrafas, naquilo que é tão corriqueiro desta Casa, mas que hoje tem alma, tem vida, tem sentimento que só sabe quem sente! Por isso o nosso ardor fervoroso para encerrar esta sessão, que não se encerra, porque a luta segue em frente. E aqui está a marca da nossa resistência, futuro para o nosso país.

Declaramos, neste momento, agradecendo a presença das autoridades civis e militares... Convido Ceíça, representante dos quilombolas, para vir até a Mesa para fazer a fotografia histórica com a nossa comendadora, a fotografia que vai para todas as associações dos quilombolas do nosso Sertão. Preparem-se, fotógrafos, apareçam aqui, porque esta é a fotografia do Sertão ao Litoral.

Muito obrigada a todos que fizeram parte desta Mesa. Muito obrigada! É muita emoção. E a gente encerra aqui, deixando que a nossa Ceíça do Sertão... vem cá, Ceíça. Cadê nosso fotógrafo oficial?

Então, declaramos encerrada a presente sessão. No saguão, continuaremos com a nossa homenageada para as fotos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.